

Universidade e Cultura: casamento com dote

Associações de estudantes têm 40 mil contos para a dinamização cultural das academias

Filipe Luis

Um doutor ou um engenheiro podem ser culturalmente analfabetos. Esta, a principal preocupação da Secretaria de Estado da Cultura, ao atribuir um subvénio global de cerca de 40 mil contos às diversas associações estudantis do ensino superior, tendo em vista a mobilização dos estudantes universitários em torno de projectos concretos de actividades culturais.

Evitar o divórcio entre o mundo do ensino e o mundo da cultura é o objectivo da iniciativa. De facto, e segundo a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, a progressiva especialização que o estudo universitário exige, provoca uma «redução do universo intelectual do estudante, atirando-o para o exercício da profissão sem nunca ter tido o prazer de usufruir ou fazer cultura».

Um médico, porventura excelente no desempenho da sua profissão, poderá confundir facilmente um poema de Fernando Pessoa com a letra da última canção de *Seraphim Saudade*... Um advogado habituado a

mergulhar na poeira dos seus códigos, poderá não conseguir distinguir entre um quadro de Leonardo da Vinci e um calendário de cozinhas...

Projectos com continuidade

Num encontro entre Teresa Patrício Gouveia e os representantes das associações de estu-

dantes, realizado ontem, quinta-feira, no Museu do Trajo, em Lisboa, a secretária de Estado da Cultura afirmou que foram apreciados tecnicamente todos os projectos recebidos. Os critérios para a concessão dos subsídios têm em linha de conta os projectos que «traduzem continuidade, implicando a participação activa dos estudantes e que se abram à comunidade, atingindo um número

de pessoas tão alargado quanto possível». Os apoios concedidos destinam-se a dotar de meios próprios as estruturas, já existentes ou ainda embrionárias, nos vários domínios culturais, como por exemplo as tunas, os grupos de música popular, de teatro, de dança e os núcleos de fotografia ou de vídeo, entre outros.

As organizações contempladas com esses subsídios (asso-

ciações de estudantes universitários de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Aveiro, Faro, Vila Real e Covilhã), encaram esta iniciativa com bastante entusiasmo, embora, para a secretária de Estado da Cultura, haja algumas que ainda «não têm capacidade de organização» suficiente para apresentar projectos de qualidade. Para essas, e ainda segundo aquela governante, mais do que o montante em causa, torna-se importante o «estímulo para actividades futuras».

Trata-se, no fundo, de um «primeiro passo» na projectada «mudança de atitude do Estado» face às organizações estudantis, ao mesmo tempo que se reconhece, sem ambiguidades, o papel das associações de estudantes na difusão da cultura.

Coimbra é uma lição...

A academia de Lisboa, onde existe uma federação que representa 28 associações académicas, e a de Vila Real, das mais jovens mas das mais dinâmicas, nomeadamente através da implantação da rádio universitária junto da população local, mereceram destaque, no

quadro dos projectos apresentados. Mas foi a Associação Académica de Coimbra, revelando uma capacidade de trabalho de nível profissional, demonstrada através das acções desenvolvidas pelos seus diversos núcleos autónomos, que apresentou o projecto mais ambicioso.

A realização de semanas de cultura, a organização de exposições de pintura, ciclos de música e de cinema português, a apresentação de grupos tradicionais das mais antigas universidades da Europa, promoção de um congresso de medicina desportiva e um seminário sobre relações internacionais, são algumas das iniciativas que aquela associação pretende levar a efeito, este ano, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

O Porto, no entanto, embora possua 14 associações académicas, não tem qualquer organismo que as congregue nem revela indícios de trabalho conjugado, o que faz com que, relativamente à sua dimensão universitária, apareça com um perfil algo pobre.

O estímulo, porém, aí está. Resta retirar os projectos da gaveta e começar a trabalhar...

Teresa Gouveia apoia estudantes

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, anunciou ontem a concessão de subsídios, no valor global de 38 mil contos, às associações de estudantes do Ensino Superior.

Estes valores, distribuídos entre associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Covilhã, Évora, Vila Real, Faro e Braga, são destinados ao ano em curso e destinam-se a subsidiar actividades culturais.

A concessão de verbas é o primeiro passo concreto de um projecto de colaboração entre a Secretaria de Estado e as associações de estudantes do Ensino Superior iniciado este ano, o cujo principal objectivo é «proporcionar meios que possibilitem a constituição regular de práticas culturais, tornando-a parte integrante da vida académica».

O INDEPENDENTE

Pg. 18

Associações Académicas - subsídios